



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS-CCBSA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA - CAMPUS V
CURSO SUPERIOR DE ARQUIVOLOGIA

FÁBIO SANTIAGO DE SOUSA JÚNIOR

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
DESENVOLVIDO NO ARQUIVO DO JORNAL A UNIÃO

JOÃO PESSOA

2015

FÁBIO SANTIAGO DE SOUSA JÚNIOR

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
DESENVOLVIDO NO ARQUIVO DO JORNAL A UNIÃO**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Me. Henrique Elias Cabral França

JOÃO PESSOA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725r Sousa Júnior, Fábio Santiago de
Relatório de estágio desenvolvido no arquivo do jornal A
União [manuscrito] / Fábio Santiago de Sousa Júnior. - 2015.
64 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Henrique Elias Cabral França,
Departamento de Arquivologia".

1. Arquivo. 2. Conservação. 3. Jornal A União. 4.
Preservação. I. Título.

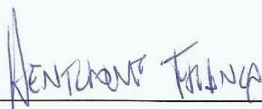
21. ed. CDD 025.84

FÁBIO SANTIAGO DE SOUSA JÚNIOR

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
DESENVOLVIDO NO ARQUIVO DO JORNAL A UNIÃO**

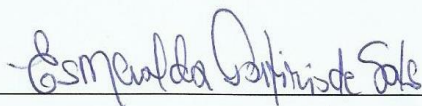
Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em 03/07 /2015.



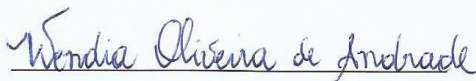
Prof. Me. Henrique Elias Cabral França/ UEPB

Orientador



Profª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales / UEPB

Membro



Profª. Ma. Wendia Oliveira de Andrade/ UEPB

Membro

A minha família, em especial à minha mãe Márcia Cristina, pela sua dedicação em sempre me incentivar a não desistir do curso. Sem ela eu não teria forças para terminar essa longa jornada. **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por todas as bênçãos recebidas e por ele sempre está ao meu lado nos momentos mais difíceis, dando força e coragem para alcançar os meus objetivos.

Aos meus pais, em especial minha mãe, por me levantar, por brigar quando eu me atrasava, por todos os seus "puxões de orelha" e, principalmente, por não me deixar desistir. Sem a senhora nada disso seria possível.

A minha querida Camilla Estrela; meus irmãos, Felipe e Fabrício; minha segunda mãe, Maria Helena, pela importância que têm na minha vida e por torcerem tanto pelo meu sucesso.

A minha "Tia-Avó" Amalita Cavalcanti e ao meu avô "Chaguinhas" (in memoriam) por todo o apoio e ensinamentos; do meu "Papai-Vovô" a mais carinhosa lembrança.

A todos os meus familiares que participaram, direta e indiretamente, dessa minha conquista.

A minha querida Professora Acácia Garcia, por me corrigir, me ajudar e me incentivar. Palavras não descrevem a minha gratidão com a senhora.

Agradeço as Professoras Esmeralda Sales e Wendia Oliveira, primeiro, por aceitarem o convite de participar da banca e, segundo, por serem essas Professoras adoráveis que são.

Ao Professor Krol Jânio Remígio Palitot, todo o meu sentimento de gratidão, pela oportunidade concedida de estágio. O Senhor foi um Professor, Pai, amigo, colega, agradeço a oportunidade de ter sido o seu Aluno. Colocar em palavras o meu carinho e admiração perante o senhor seria minimizar esse sentimento.

Aos Professores, Eutrópio Bezerra, Maria Amélia, Briggida Lourenço (in memoriam) e todos os demais professores da Universidade Estadual da Paraíba. Em especial, agradeço ao meu orientador Henrique França, por todo ensinamento concedido e, principalmente, me estimular a buscar o conteúdo de forma crítica. O senhor foi o ponto chave da minha formação profissional.

A União Superintendência de Imprensa e Editora pela oportunidade de estágio em especial aos meus colegas de trabalho João, José, Cida, Luzia e Ana Flôr.

A todos os amigos que fiz no decorrer do curso, em especial a Manoel Rocha pelo apoio nos momentos de dificuldade.

A dupla ternura, Andressa e Mayara, por se manterem presente nas horas e aos amigos de curso que cultivei ao longo dessa jornada.

A todos, o meu sincero muito obrigado.

“[...] Eu tenho fé, que um dia vai ouvir falar de um cara
que era só um Zé, não é noticiário de jornal, não é.
Não é noticiário de jornal, não é [...]”.

Meu Mundo é o Barro – O RAPPÁ

RESUMO

O Presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio no arquivo do jornal A União - Superintendência de Imprensa e editora, durante o período de outubro de 2013 até junho de 2015. Para desenvolver as atividades de estágio no arquivo de A União foi preciso recorrer as Leis e autores da área Arquivística, mas principalmente, foi preciso voltar ao ponto de partida, a Universidade Estadual da Paraíba, para mostrar que os professores sempre estiveram proativos a auxiliar em todas as etapas desses processos, gerando uma visão importante, de que um aluno de arquivologia pode influenciar positivamente dentro de uma instituição. Esse estudo gera diversas novas pesquisas na área Arquivística, pois apontou as várias facetas de um arquivo, priorizando os processos de conservação e preservação dos documentos e de sua estrutura física e, paralelamente, apresenta o Arquivo do Jornal como um Patrimônio Cultural da Paraíba. O estágio é um dos processos mais importantes dentro da universidade; é o momento que o aluno vivencia na prática, tudo aquilo que se aprende em aula, fazendo a transição Aluno-Profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo. Conservação. Jornal A União. Preservação.

ABSTRACT

The objective of the present study is to describe the activities performed during the internship in the Archive of the Journal A União – Superintendence of Press and Publisher, during the period of October 2013 until June 2015. The internship is one of the most important processes within university; is the time that the student experiences in practice everything that you learn in class, making the transition from student to professional. In order to develop the internships activities at the journal's archive, it was necessary to consult the Law and authors in the archival field. Then, returning to the Universidade Estadual da Paraíba, in order to show that the teachers have always been proactive to assist in all stages of these processes, creating an important insight that an archival science student can positively influence within an institution. This study provide several new researches in Archival area, since showed the various facets of an Archive, prioritizing processes of conservation and preservation of the documents, physical structure and, at the same time, present the journal's Archive as a Cultural Heritage of Paraíba. The stage is one of the most important processes within the university; is the time that the student experiences in practice everything that you learn in class, making the Student-Professional transition.

KEYWORDS: Archive. Conservation. Journal A União. Preservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Dr. Álvaro Lopes Machado.....	16
FIGURA 2	Prof. Tito Enrique da Silva.....	17
FIGURA 3	Blog Jornal A União.....	20
FIGURA 4	Facebook Jornal A União.....	20
FIGURA 5	Twitter Jornal A União.....	21
FIGURA 6	Diário Oficial do dia 08 de Maio de 2015.....	25
FIGURA 7	Jornal A União do dia 08 de Maio de 2015.....	25
FIGURA 8	Jornal A União e Diário Oficial disponível na sala principal (Dia 08 de Maio de 2015)	26
FIGURA 9	Primeiro Exemplar A União – 02 de Fev. de 1893.....	28
FIGURA 10	Jornal - 03 de Dezembro de 1930.....	29
FIGURA 11	Coleções de Diários da Justiça.....	30
FIGURA 12	Correio das Artes colecionado.....	32
FIGURA 13	Correio das Artes - Abril 2015.....	32
FIGURA 14	Primeiro Exemplar de O Pirralho – 18 de Jul. de 1976	33
FIGURA 15	Bidu nas páginas de O Pirralho (24 de Dez. de 1978	34
FIGURA 16	Último O Pirralho – Homenagem do dia de Natal - (Dia 24 de Dezembro de 1978).....	34
FIGURA 17	Revistas do Acervo da União.....	37
FIGURA 18	Armário de guarda dos Livros.....	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Ficha de Descrição Do Acervo Iconográfico do Jornal A União..	35
QUADRO 2	Organograma – Estrutura Administrativa da União.....	41
QUADRO 3	Proposta de Organograma de A União.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANJ	Associação Nacional de Jornais
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
DOEPB	Diário Oficial do Estado da Paraíba
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
NOBRADE	Norma de Descrição Arquivística Brasileira
RIL	Revista de Informação Legislativa
SECOM	Secretaria Extraordinária de Comunicação Social
TJPB	Tribunal de Justiça da Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A UNIÃO SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA.....	16
3	ARQUIVO DO JORNAL A UNIÃO.....	22
3.1	O ACERVO DO ARQUIVO.....	27
3.1.1	Jornal A União.....	27
3.1.2	Diários Oficiais.....	29
3.1.3	Diários da Justiça.....	30
3.1.4	Correio das Artes.....	31
3.1.5	O Pirralho.....	33
3.1.6	Fotografias.....	35
3.1.7	Microfilmes.....	36
3.1.8	Revistas.....	37
3.1.9	Livros.....	38
4	A ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA...	39
4.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES.....	52
	APÊNDICE A – Projeto da sala de Arquivo.....	53
	APÊNDICE B – Normas de Consulta aos documentos.....	54
	APÊNDICE C – Formulário de pesquisa aos documentos.....	55
	APÊNDICE D – Fotos da Capelinha e o resultado da organização da sala de venda avulsa.....	56
	APÊNDICE E – Documentos informando sobre as coleções para digitalização.....	60
	ANEXOS.....	61
	ANEXO A – Relação dos Jornais Centenários – ANJ.....	62
	ANEXO B – Lista das coleções existentes no jornal.....	63

1 INTRODUÇÃO

A sociedade sempre buscou formas de deixar o seu legado. “O homem primitivo, tendo a necessidade de um meio de expressão permanente, recorreu a uma engenhosa disposição de objetos simbólicos ou a sinais materiais (nós, entalhes, desenhos) [...]” (PAES, 2004, p.15), com a finalidade de transmitir seu conhecimento aos sucessores, conhecimento esse entendido como “todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação.” (TRUJILLO, 1974, p. 8 apud MARCONI e LAKATOS, 2002).

A forma de expressão que temos hoje é a *escrita*, definida segundo o Dicionário Priberam (2015) como "A arte de escrever, formando uma representação em caracteres, onde pode ser disseminada na forma de pôr, dizer, ou comunicar por escrito" (PRIBERAM, 2015)¹, garantindo que as gerações futuras tenham uma base para continuarem determinados pensamentos.

Só que a “[...] escrita não é somente um procedimento destinado a fixar palavras [...] ela permite que os fatos históricos não sejam esquecidos.” (PAES, loc., cit.).

Logo,

A escrita tornou-se um poderoso apoio para a memória humana. Os povos antigos usavam as marcas gráficas, inicialmente como uma ferramenta para registro do movimento do comércio, depois como registros de todos os acontecimentos que envolviam a sociedade. A possibilidade de grafar a informação conferia a durabilidade necessária para escrever leis, que fixavam costumes e determinava quem devia obediência a quem. (AMARAL, 2005)².

Antes do surgimento da escrita a comunicação ocorria de forma presencial, "os gregos antigos encarregavam um mensageiro que se dirigiam de navio ou a cavalo para levar a informação desejada" (Ibidem, 2005). O Homem demorou séculos até atingir a forma da escrita atual e em conjunto com essa evolução sempre aperfeiçoou o seu suporte, trocando os símbolos pelo uso da grafia.

¹ O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa é um dicionário de português contemporâneo, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral, bem como os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/escrita>>. Acesso em: 04 maio 2015

² Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/historia-da-escrita-surgimento-e-importancia-dessa-linguagem.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2014

Com o advento da escrita começaram a surgir os documentos, que "são todos os papéis contendo informações que ajudem a tomar decisões, comuniquem decisões tomadas, registrem assuntos de interesse da organização ou do indivíduo" (FEIJÓ, 1988, p. 13). Esses documentos variam de suporte, podendo ser conforme OTLET (1937) ³:

[...] o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que prece ou sucede a emissão radiofônica.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) suporte é definido como: "material no qual são registradas as informações". A informação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, ela sempre exerceu um importante papel na vida do ser humano. Essa importância tem crescido progressivamente e, atualmente, consideramos que não se pode viver sem informação. Dentre seus mais diversos sentidos que pode assumir o conceito de informação está sempre condicionado a um processo de comunicação que visa à produção de conhecimento. (ALBUQUERQUE, 2010)

Todos esses documentos gerados a partir das informações, contam algo de relevância administrativa; cultural; ou histórica. Devendo ser armazenado em locais adequados, para que sua busca seja feita de forma rápida e eficaz. Os locais de guarda adequado são denominados de Arquivos.

Antes de adentrarmos sobre o que é Arquivo, recorreremos a Bellotto (2006, p.36) quando afirma que:

A forma/função pela qual o documento é criado é que determina seu uso e seu destino de armazenamento futuro. É a razão de sua origem e de seu emprego, e não o suporte sobre o qual está constituído, que vai determinar sua condição de documento de arquivo, de biblioteca, de centro de documentação ou de museu.

Os Arquivos surgiram em meados dos séculos V e IV a.C., como guardiões dos registros do estado provavelmente quando, diante da necessidade de se recorrer a documentos, a civilização grega demonstrou a preocupação em guardar,

³ Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/index.htm>>. Acesso em: 10 maio 2015.

junto à Corte de Justiça, na Praça Pública de Atenas, leis, tratados, minutas de assembléia e documentos oficiais. (CÔRTEES, 1996)

Autores defendem a derivação da origem da palavra arquivo tanto do grego como do Latim, a grega deriva da palavra Archeion, a qual já seria derivada de Arché (Palácios dos magistrados) que seriam depósitos de documentos da antiga Grécia. Já a derivação do Latim provém da palavra Archivum, que significaria lugar de guarda de documentos e de títulos de nobreza. (Santos, 2009; Schellenberg, 2006).

Nas duas definições observamos que o arquivo é um local de guarda de documentos, independente da derivação, o arquivo era tratado como um depósito de documentos e foi assim até a eclosão da Revolução Francesa em 1789, criando os Arquivos Nacionais da França, que considerou seus documentos uma propriedade pública, dando livre acesso e deixando à disposição de qualquer cidadão que a procurasse. A partir daí, começaram a entender que os arquivos não eram apenas papéis acumulados e sim, registros de atos administrativos que podiam vir a se tornar registros históricos.

Com base no exposto, apresentamos este Relatório de Estágio em Arquivo, que teve como objeto de estudo o Arquivo do Jornal *A União - Superintendência de Imprensa e Editora*, localizado na Br. 101, Km 3, na Avenida Chesf, no Distrito Industrial em João Pessoa – PB.

Objetivamos relatar o estágio realizado no setor de arquivo do Jornal A União, extraindo o máximo de conhecimentos a fim de alavancar ideias para a melhoria do mesmo, o qual possui um acervo rico em documentos históricos e culturais da Paraíba. Traz uma análise do Arquivo e sua importância para a sociedade, estabelecendo um conjunto de práticas que garanta a organização e preservação do arquivo. Mostra também a importância do profissional arquivista atuando no setor e como a teoria se alia à prática para potencializar a função do arquivo dentro de uma Instituição.

2 A UNIÃO SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Floriano Peixoto ao assumir a Presidência da República, em 23 de novembro de 1891, enviou os militares para governar os estados. Foi indicado para a Paraíba o Major Álvaro Lopes de Machado (Figura 1), que veio governar sem decreto ou qualquer nomeação. Na época quem comandava a Paraíba era a Junta Governativa, liderada por Cláudio Savaget, que transferiu o Poder, por ordem de Floriano Peixoto, ao Major em 1892.

FIGURA 1 – Dr. Álvaro Lopes Machado
Primeiro Presidente Constitucional do Estado da Paraíba, fundador e chefe do Partido Republicano, fundador de “A União” e da Imprensa Oficial, e membro do Senado da República.



Fonte: Martins (1978, p. 9)

Na Presidência, Álvaro Lopes fundou o Jornal "A União", significando a união dos antigos conservadores e liberais do império, que vieram para compor o Partido Republicano da Paraíba. Teve como primeiro administrador, o industrial e jornalista, Tito Silva (Figura 2). É o mais antigo jornal em circulação no estado, completou 122 anos de existência, no ano de 2015. Segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ), A União ocupa o décimo quarto lugar na relação de jornais em circulação no Brasil há mais de 100 anos. (Anexo A).

FIGURA 2 – Prof. Tito Enrique da Silva
Primeiro Administrador de “A União” e da Imprensa Oficial.



Fonte: Martins (1978, p. 11)

Pouco mais de 40 anos após sua fundação, A União já tinha o privilégio de ser considerado como a escola do que o estado produzia em literatura, porque exercia, na prática, a função que a própria Universidade Federal da Paraíba (UFPB)⁴ somente viria a desempenhar em 1960. Aquela situação levou, na época, o então ministro José Américo de Almeida, que era patrono da própria UFPB, além de político e intelectual reconhecido nacionalmente, a classificar A União como a primeira universidade paraibana.

Minha escola de jornalismo, ou melhor, de escritor, foi A União, frequentei suas páginas em várias épocas, como colaborador e, quando era secretário de estado, como redator. No Governo eu mesmo redigia minhas notas. Devo à imprensa oficial uma contribuição mais eficaz: foi minha primeira editora. (A UNIÃO, 2013, p. 6. grifo do autor)

⁴ A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores. Posteriormente, com a sua federalização, aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960 foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande

A União Superintendência de Imprensa e Editora do Estado da Paraíba, fundada no dia 02 de Fevereiro de 1893, é um Órgão da Administração de Regime Especial, com autonomia administrativa e Financeira.

A Lei de nº 3.704, de 11 de Dezembro de 1972, explica essa situação. O Governador da época Ernani Sátyro autorizou em seu **Art. 1º** [...] o poder executivo a constituir uma sociedade de economia mista, denominada da "A União" Companhia Editora, vinculada à Secretaria da Divulgação e Turismo, com sede e foro em João Pessoa [...].

Essa sociedade trouxe benefícios à União, ela conseguiu se fortalecer economicamente e até regulamentou seus objetivos, observado no **Art. 2º**:

- I - Impressão, distribuição e venda dos jornais "A União", Diário Oficial, Diário da Justiça e Diário da Assembleia;
- II - Edição de Livros, inclusive didáticos, revistas e demais publicações oficiais e particulares;
- III - Indústrias gráficas e o comércio de papel em geral para o serviço público;
- ~~IV - Executar atividades correlatas e afins.⁵~~

A lei informa sobre como será feito o uso da renda, o seu **Art. 3º** afirma que "A União adotará, nos exercícios de suas atividades as normas concernentes às empresas privadas, inclusive no que diz respeito à estrutura de custos, formação de preços, rentabilidade dos investimentos e contabilidade, regendo-se nesse particular, pelos estatutos e regulamentos que forem adotados." A União ganha autonomia para usar seus recursos e o do Estado de forma privada.

Em 1985, o Governo do Estado, na época já a comando de Wilson Leite Braga, tentava *salvar a União*⁶. Ele autoriza pela Lei Nº 4.714, de 20 de junho de 1985, a alteração da Natureza Jurídica da Sociedade de Economia Mista a União - Companhia e Editora, transformando essa entidade em Órgão de Regime Especial, com a condição de:

⁵ O Item IV foi excluído pelo Decreto nº 10.745, de junho de 1985.

⁶ Relatos de Funcionários antigos afirmam que A União estava com débitos trabalhistas e para não ser fechado, o estado assumiu essas dívidas e colocou os funcionários em regime estatutário.

- I - Sejam mantidos os mesmos objetivos da entidade;
- II - não haja acréscimo de despesas para o erário estadual;
- III - não haja aumento quantitativo no quadro de pessoal;
- IV - seja adotado o regime estatutário;
- V - seja o patrimônio da entidade sucedida revertida ao Estado e afetado ao órgão sucessor;
- VI - sejam atendidos ao órgão sucessor todas as franquias, isenções, e privilégios inerentes aos órgãos de administração direta do Poder Executivo;

O Decreto N° 10.745, de 27 de junho de 1985, transforma *A União Companhia e Editora* em *A Superintendência de Imprensa e Editora*, com supervisão da Secretaria Extraordinária de Comunicação Social (SECOM), ela agora usufrui de todas as franquias, isenções e privilégios concedidos aos órgãos da Administração Direta do Poder Executivo.

O Jornal nos proporciona uma fonte rica em conceitos, valores e cultura existentes dentro da sociedade Paraibana. Ele é composto de páginas de um passado histórico, tendo como função principal deixar a sociedade informada sobre os acontecimentos e fatos ocorridos, e de uma forma paralela ele guarda esses acontecimentos para as gerações futuras, gerando uma fonte inesgotável de informação, como bem cita Hélio Nóbrega Zenaide “Fonte inesgotável para pesquisas... Saber mais sobre a Paraíba implica em consultar os arquivos do **Jornal A União.**” (A UNIÃO, 2010, p. 37. grifo do autor).

Diferente são as formas de adquirir informação, podemos encontrá-la na televisão; revistas; jornais; rádio; mas o que alastrou tais informações no mundo, com tamanha rapidez e velocidade, foi com a criação da internet. Essa tecnologia possibilitou conectar os seres humanos de diversas partes do mundo em um só ambiente, o digital, podendo ser em conversas com mensagens instantâneas, vídeos chamadas em tempo real. Toda essa nova tecnologia transformou a forma de obter informações, o ser humano está a todo o momento buscando informações que venham a suprir suas necessidades.

O Jornal *A União* acompanhou essa mudança, buscando manter-se "conectado" na nova era digital e não se restringiu ao suporte físico, entrou na era digital através de canais eletrônicos, tais como Blog, Facebook e Twitter.

FIGURA 3: Blog Jornal A União⁷.

Fonte: A UNIÃO (2015).

FIGURA 4: Facebook Jornal A União⁸.

Fonte: A UNIÃO (2015).

⁷ Disponível em: <www.jornalauniao.blogspot.com.br>. Acesso em: 13 Maio 2015.

⁸ Disponível em: <www.facebook.com/uniaogovpb>. Acesso em: 13 Maio 2015.

FIGURA 5: Twitter Jornal A União⁹

Jornal • Livros • DOE • Revistas • Produtos Gráficos

uniaogovpb@gmail.com

6.761 TWEETS 3.806 SEGUINDO 8.086 SEGUIDORES 8 CURTIU

Jornal A União
@uniaogovpb
Perfil Oficial do Jornal A União | Página: fb.com/uniaogovpb | Instagram: @uniaogovpb
Parabá
auniaio.pb.gov.br
Participa desde janeiro de 2011

709 Fotos e vídeos

Jornal A União @uniaogovpb · 24 min
A indústria de alimentos retirou dos produtos que chegam à mesa dos consumidores brasileiros 7.652 toneladas de sódio entre 2011 e 2014.

Parabá Já @PortalParabá.Já · 21 h
Jornal A União recebe voto de aplausos por circulação de caderno especial em braille bit.ly/1dZQd8n @uniaogovpb @camarajp #parabaja

Jornal A União @uniaogovpb · 8 de mai
Ricardo Coutinho participa do Encontro de Governadores do Nordeste no RN. Uma agenda única de desenvolvimento para a região será discutida.

Novo no Twitter?
Inscreva-se agora para obter seu próprio histórico personalizado!

Assuntos do Momento
#WeWantNoControlAASingle
#PrettyGirlsMusicVideo
Natalhando
Zanê
#AmãEoCãComValentino
Piaf Jam
#LucasLuccoNoEncontro
Jeep
#LittleMixOnSnapchat
Kim Jong-un

Fonte: A UNIÃO (2015).

⁹ Disponível em: <www.twitter.com/uniaogovpb>. Acesso em: 13 Maio 2015.

3 ARQUIVO DO JORNAL A UNIÃO

O Arquivo do Jornal A União nasceu com a fundação da instituição, quando antigamente se acumulavam os jornais para vender, ou provar aquilo que foi publicado nele. O arquivo do jornal A União é de caráter público, recebe documentos públicos (*Diário Oficial*) e privados (*O Jornal A união*); como também recebe documentos de terceiros, a exemplo a *Revista de Informação Legislativa* (RIL)¹⁰.

A Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991, dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, ela explica essa situação do Arquivo de A União em seu **Art. 7º**, onde define que

Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias. (BRASIL, 1991).

Complementa com o **§1º**, afirmando que "São também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos [...] por entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades", e que os documentos públicos "[...] são identificados como correntes, intermediários e permanentes." (**Art. 8º**, *Ibidem*, 1991).

A construção do acervo de A união deu-se através da "[...] acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, [...] e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro" (PAES, 2004, p. 16). Entendendo que esses documentos foram acumulados dentro de seu valor informacional e o arquivo compreendido como um conjunto de informações e não como um conjunto de documentos. (ROUSSEAU; COUTURE, 1994, p. 284)

Trabalha quatro Funcionários no setor, João Pereira; José Ramos; Maria Aparecida e Luzia Pereira. São pessoas que têm em média 25 anos de Arquivo, onde todos buscaram se aperfeiçoar com cursos extras e assim desempenham suas atividades perfeitamente bem.

¹⁰ A Revista de Informação Legislativa é um periódico trimestral editado pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal. Publica artigos de contribuição na área do Direito e ciências afins – de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional e de cunho histórico que se relacionem com o Poder Legislativo.

Por ordem alfabética listamos a seguir os funcionários que atuam no arquivo do Jornal A União e um breve histórico de como chegaram ali.

- *JOÃO PEREIRA DE SOUZA FILHO* entrou em meados de 1981 no cargo de Vigilante, depois passou para o cargo de Porteiro, em seguida foi para o setor de Almoxarifado e por fim para o Arquivo, totalizando 34 anos de serviço prestado à União, sendo 20 anos no setor de Arquivo. Possui o curso de Arquivologia¹¹ à distância fornecido pela Prime Cursos.
- *JOSÉ RAMOS BORGES DA SILVA* entrou em meados de 1979 como Jardineiro, partindo para Serviços Gerais, depois para o setor Gráfico, em seguida para o setor Pessoal, Setor de Circulação e por fim para o Arquivo, totalizando 36 anos de serviço prestado à União, sendo 30 anos no setor de Arquivo. Possui o curso de Arquivo¹² fornecido pela Fundação Casa de José Américo.
- *LUZIA ANTÔNIA DE LIMA SANTANA PEREIRA* entrou em meados de 1982 como Paginadora¹³ e logo em seguida foi lotada no Arquivo, totalizando 33 anos de serviço prestado à União, sendo 30 anos no setor de Arquivo. Possui curso de Arquivo¹⁴ fornecido pela Fundação Casa de José Américo.
- *MARIA APARECIDA RODRIGUES DE LIMA* entrou por volta de 1983 como Revisora das Publicações dos Jornais, depois foi designada para o Arquivo, totalizando 32 anos de serviço prestado à União, sendo 20 anos no setor de Arquivo. Possui o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

¹¹ Curso livre (online e gratuito) de qualificação profissional na área de Arquivologia, que ensina os principais conceitos da arquivologia, os elementos e definições, a organização e administração de arquivos, gestão de documentos, arquivos permanentes, as principais leis e decretos aplicadas a organização de arquivos. Disponível em: <<https://www.primecursos.com.br/arquivologia/>>. Acesso em: 09 de jun. de 2015.

¹² Cursos de atualização profissional em Processo de gestão Documental; Gestão de Arquivos; Gestão de documentos e Informação. Fornecido pela Fundação Casa de José Américo, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba em 2011.

¹³ O Paginador era a pessoa que preparava de forma técnica e artística a matéria constante de uma página do Jornal. Era o responsável em "montar" as matérias nos Jornais. Hoje, com as novas tecnologias, essa função tornou-se o equivalente de Programador Visual.

¹⁴ Cursos de atualização profissional em Gestão de documentos e Informação (com ênfase em documentos fotográficos). Fornecido pela Fundação Casa de José Américo, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba em 2011.

No Arquivo do Jornal A União, podemos observar uma preocupação por parte dos funcionários do setor com a organização do acervo, onde os mesmos procuram arquivar de forma adequada (ou da melhor maneira que podem) os documentos em sua custódia. A recuperação da informação de todo o acervo de A União é feito de forma manual, quando solicitado uma lei, observamos o ano do documento, pegamos a coleção do ano da lei e pesquisamos páginas por páginas, até encontrar a informação procurada¹⁵.

É indispensável à atuação do arquivista nesse espaço, pois ele tem o preparo adequado para tratar e disponibilizar tais informações. O Arquivista se utiliza dos procedimentos legais para fazer a disponibilidade da maneira correta, de forma rápida e, futuramente, tratam da destinação final apropriada.

Apropriamo-nos deste espaço e aproveito a oportunidade para realçar a grande relevância e a visibilidade deste profissional em todos os campos, como considera em suas linhas Souza (2011, p. 51):

O arquivista é um profissional que experimentou alterações de suas atribuições ao longo do tempo. Sua identificação associa-se ao profissional como formação formal em Arquivologia, dotado de conhecimentos para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Consequentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte.

Vale ressaltar que, devemos saber que existem as três idades do Arquivo: corrente, intermediário, permanente, as quais Jean-Jacques Valette, (1973, apud PAES, 2004, p. 21) define como:

Arquivo de 1ª idade ou corrente: constituídos de documentos em curso ou consultados frequentemente, conservados nos escritórios ou nas repartições que os receberam e os produziram ou em dependências próximas de fácil acesso.

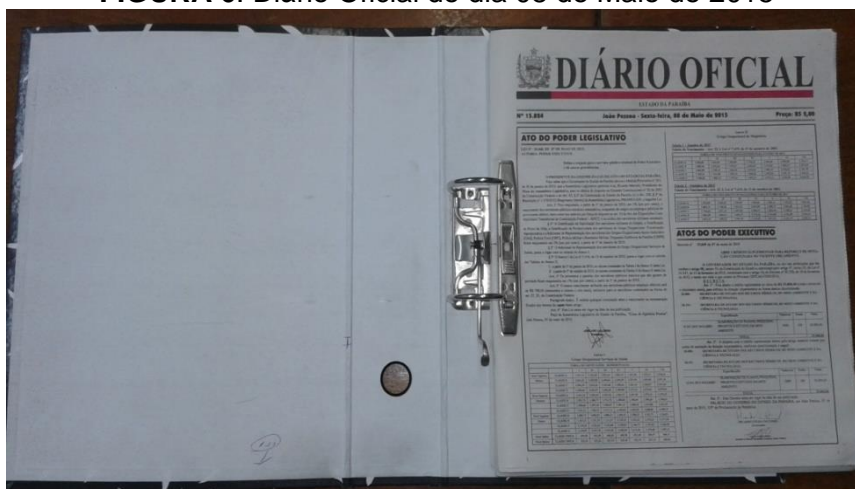
Arquivo de 2ª idade ou intermediário: constituídos de documentos que deixaram de ser frequentemente consultados, mas cuja instituição que os receberam e/ou produziu possa ainda solicitá-los. Não há necessidade de serem conservados próximos dos escritórios e sua permanência é transitória.

¹⁵ Essa forma de pesquisa gera danos aos documentos, principalmente os mais antigos, pois muitas das páginas não aguentam serem folheadas diversas vezes e rasgam.

Arquivo de 3ª idade ou permanente: constituídos de documentos que perderam todo valor de natureza administrativa, que se conservam em razão de seu valor histórico ou documental e que constituem os meios de conhecer o passado e sua evolução.

O Arquivo de A União utiliza as três idades, ele recebe os *Jornais A União* e *Diários Oficiais* direto da Gráfica (diariamente e em grandes quantidades) e arquiva nas pastas arquivos (Imagens 6 e 7) até formar uma coleção¹⁶.

FIGURA 6: Diário Oficial do dia 08 de Maio de 2015



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

FIGURA 7: Jornal A União do dia 08 de Maio de 2015

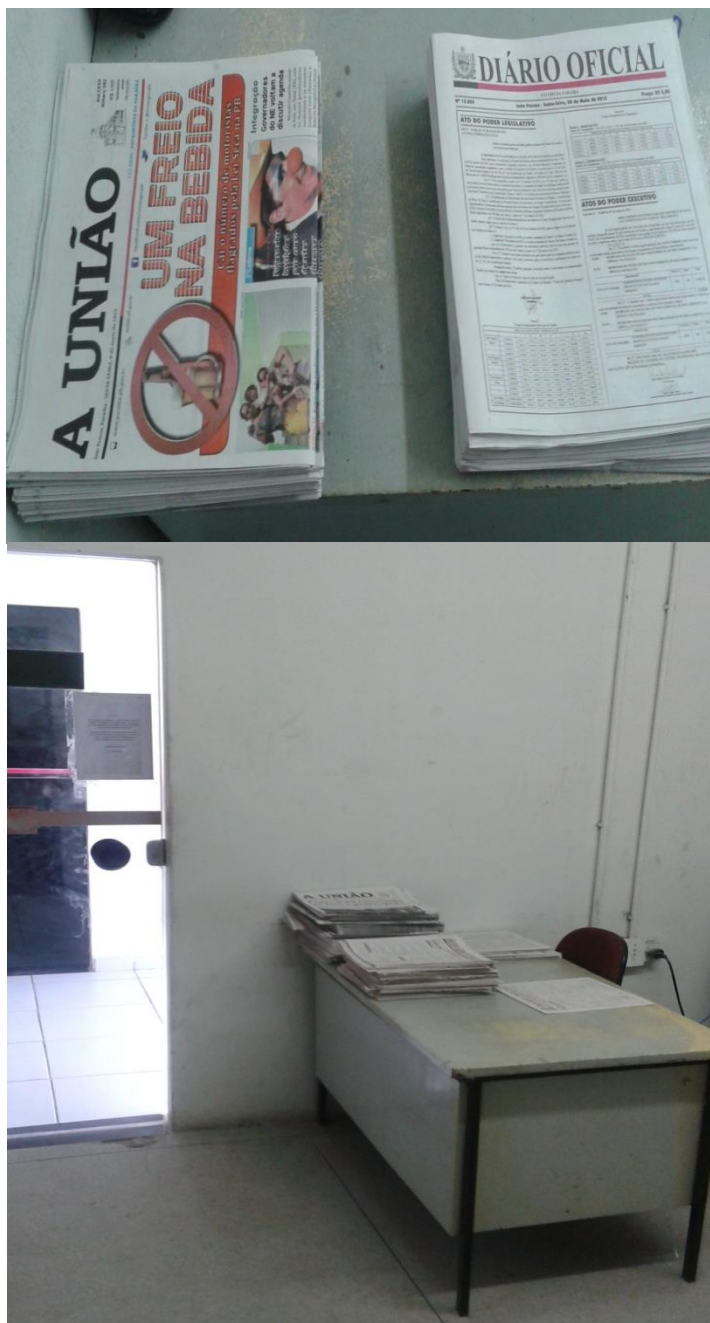


Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

¹⁶ Coleção é um conjunto de documentos. O Arquivo da União coleciona os jornais e diários oficiais diariamente até se completar um mês, formando a coleção do mês/ano.

O restante do material que vem da Gráfica fica disponível temporariamente para consulta na sala principal do arquivo (Imagem 8), até posterior recolhimento para o setor de venda avulsa¹⁷.

FIGURA 8: Jornal A União e Diário Oficial disponível na sala principal
(Dia 08 de Maio de 2015)



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

¹⁷ Arquivo intermediário da União, composto por Jornais A União e Diários Oficiais pertencentes ao setor de circulação. O Arquivo fica responsável pela organização e disponibilização desses documentos.

3.1 O ACERVO DO ARQUIVO

O termo acervo provém do latim "acervus", "é um conjunto de bens pertencentes a algo ou alguém, em grande quantidade" (PRIBERAM, 2015)¹⁸. Um acervo pode acumular-se por aprovisionamento, por tradição ou por herança, consoante a natureza do conjunto.

O Arquivo de A União tem como função básica, disponibilizar os documentos de seu Acervo, composto por publicações próprias e/ou em parceria, lembrando que, por falta de uma conservação preventiva, esses documentos vêm se perdendo.

O Acervo da união é composto por:

3.1.1 *Jornal A União:*

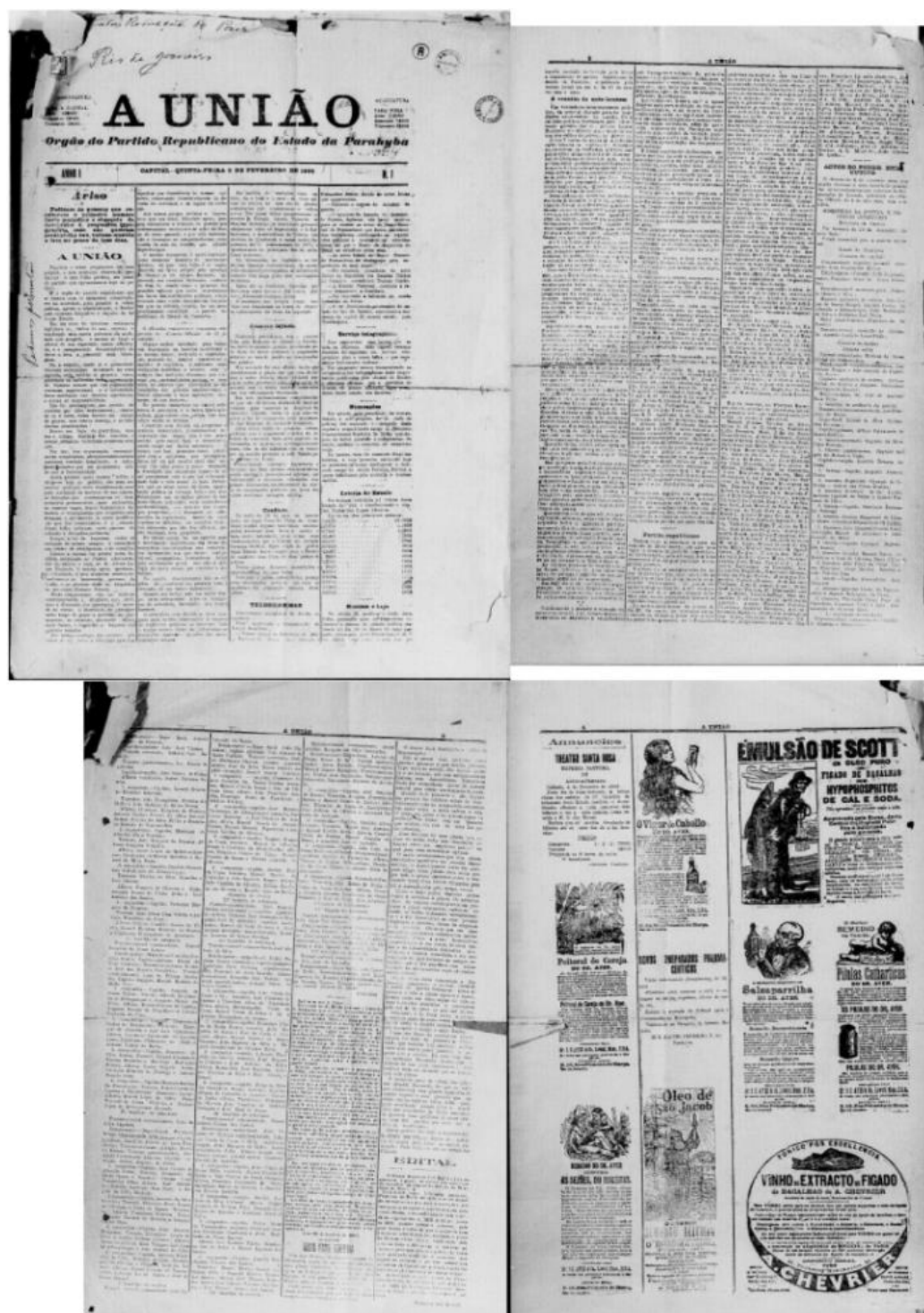
O primeiro exemplar do Jornal A União apareceu em 2 de fevereiro de 1893, o matutino saiu numa quinta-feira e tinha quatro páginas. O exemplar original não consta na sede do Jornal, só foi possível reaver esse exemplar, a partir do site da Biblioteca Nacional Digital do Brasil que o deixou disponível para download.

Os jornais que estão disponíveis para consulta no arquivo são a partir do ano de 1930. Esse limite temporal foi estabelecido por critérios dos funcionários do setor, pois documentos anteriores, e essa data, estão muitos deteriorados, precisando ser restaurados, para que futuramente possam ser digitalizados¹⁹.

¹⁸ Disponível em:<<http://www.priberam.pt/dlpo/acervo>>. Acesso em 25 maio 2015.

¹⁹ O Jornal A união começou o processo de digitalização de seus jornais, digitalizou a década de 1930 e encaminhou para digitalização a década de 1931.

FIGURA 9: Primeiro Exemplar A União – 02 de Fev. de 1893.



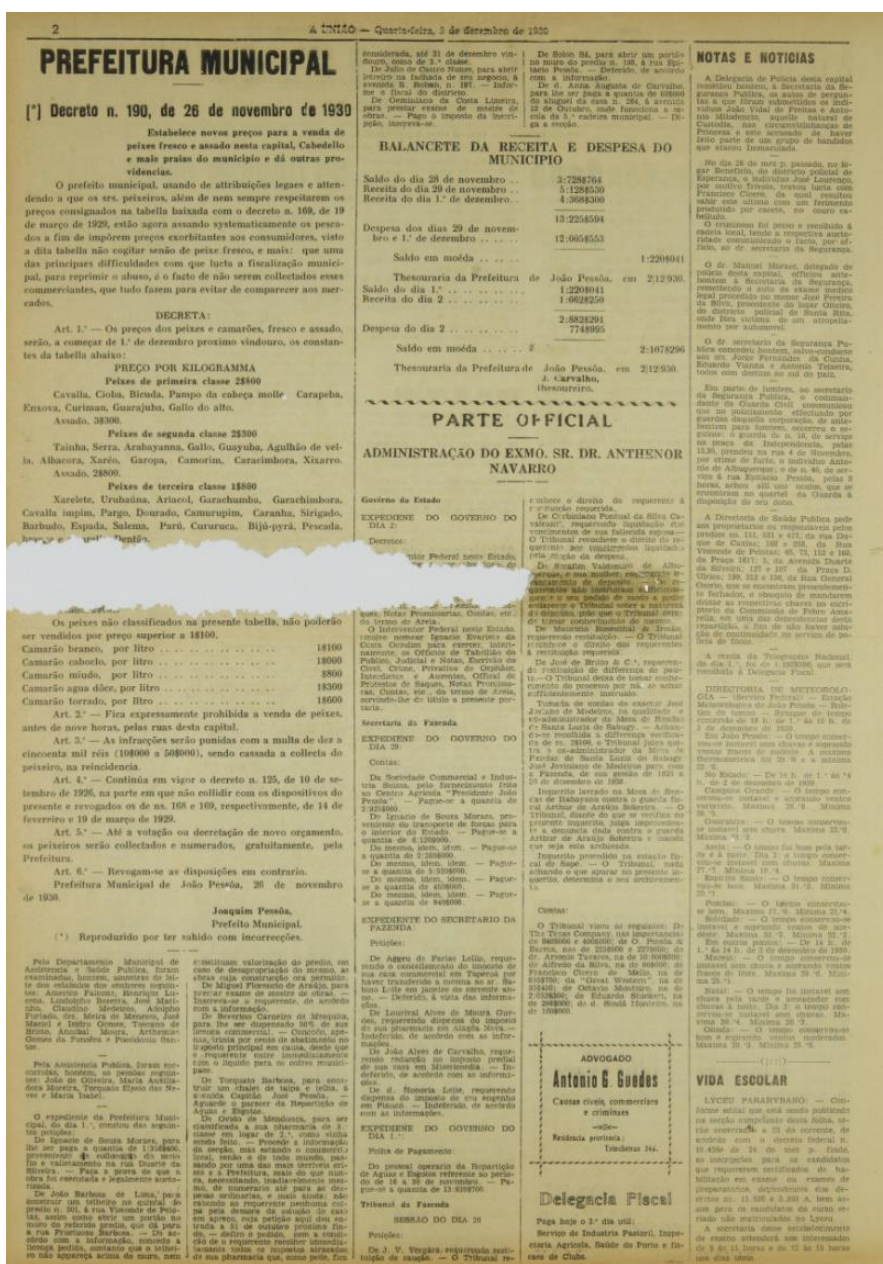
Fonte: Site da Hemeroteca Digital Brasileira²⁰ (2015)

²⁰ A UNIÃO - 1893 A 1899 – PR_SOR_03078_171239 [Primeiro Exemplar do Jornal A União Digitalizado]. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/uniao/171239>>. Acesso em: 2 jan. 2015.

3.1.2 Diários Oficiais:

O Jornal desde sua criação escrevia a "Parte Oficial", que continham publicações e atos referentes ao governo. No dia 13 de março de 1940 surgiu com novo nome (Diário Oficial) e foram quinze anos de convivência (Jornal e Diário na mesma edição), até que no dia 1º de Julho de 1955 o Diário passou a circular separadamente.

FIGURA 10: Jornal - 03 de Dez. de 1930



Fonte: Arquivo A União. (1930)

3.1.3 Diários da Justiça:

É um meio comunicativo pelo qual a Imprensa Paraibana torna públicos os assuntos relacionados ao Poder Judiciário. Começou a circular em maio de 1968 e ficou sendo impresso até fevereiro de 2011, passando a ficar disponível somente em formato digital (online) no site do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB)²¹.

FIGURA 11: Coleções dos Diários da Justiça



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

²¹ Disponível em: <https://app.tjpb.jus.br/dje/paginas/diario_justica/publico/buscas.jsf>. Acesso em: 14 de maio de 2015.

3.1.4 Correio das artes:

É um suplemento que era encartado juntamente com o jornal A União, fundado sob a editoria do Jornalista Pernambucano Edson Régis, em 27 de março de 1949, com o intuito de prestar uma contribuição ao movimento literário e artístico do Estado e do País. Seu objetivo era divulgar escritores paraibanos ao lado de figuras importantes no cenário nacional, diminuindo o distanciamento cultural existente na época, trazendo assim os seus valores mais representativos para a literatura e arte, dando estímulo as suas atividades que contemplam todos os gêneros literários (contos, poemas, crônicas e reportagens).

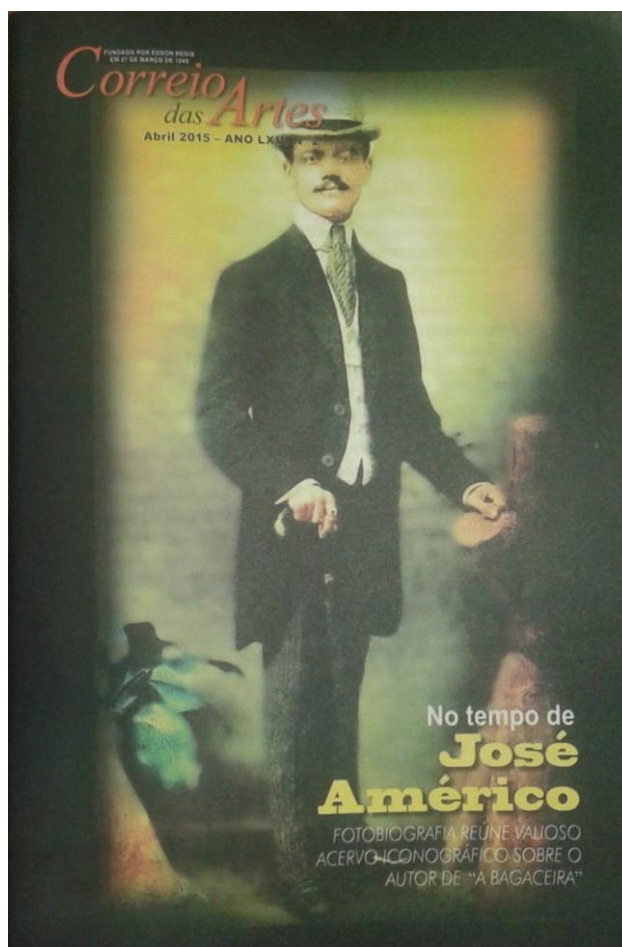
Sua circulação era irregular, variava entre mensal, quinzenal e dominical. Mantém-se em circulação nos dias atuais, de forma mensal, sendo publicado no último domingo de cada mês. Existiu uma fase obscura do Correio das Artes, pois teve sua circulação interrompida em 1965 e esse hiato durou 10 anos, não se sabe o real motivo para essa interrupção, até que no dia 21 de setembro de 1975 voltou a ser publicado. Esse retorno marcou o campo das artes gráficas, revelaram diversos artistas gráficos, desenhistas, fotógrafos e isso foi um marco em sua história.

O Correio das Artes é feito de textos, artigos, contos, ensaios, poemas e reportagens, todos escritos por colaboradores e colunistas. Os colaboradores são pessoas eventuais (sem vínculo oficial de trabalho com a Instituição) que deixam sua contribuição pelo prazer de ter o seu texto publicado. Atualmente, sob a responsabilidade de William Costa, mantém os objetivos de abrir espaço em suas páginas para novos autores. William deixa claro que “existe uma qualidade mínima exigida para que o artigo seja publicado” - os pontos avaliados são escrita adequada e boa estruturação de pensamento. O texto pode ser enviado por qualquer pessoa, os alunos e professores de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) comandam boa parte dessas publicações. O material é revisado pelo editor que dá um feedback ao autor, informando se o trabalho está ou não nos padrões do Correio das Artes.

Com as tecnologias atuais, muitos suplementos literários estão sendo editado no formato digital, o Correio das Artes é um dos poucos sobreviventes no País que continua suas publicações em papel impresso com a mesma qualidade.

FIGURA 12: Correio das Artes colecionado

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

FIGURA 13: Correio das Artes - Abril 2015

Fonte: Arquivo A União (2015).

3.1.5 O Pirralho:

Era um suplemento infanto-juvenil dominical criado²² pela A União com propósito educativo, as suas páginas eram compostas por quadrinhos ilustrados, jogo dos 7 erros e curiosidades. O último exemplar que consta no acervo é o N° 129, de 24 de Dezembro de 1978.

Um fato importante sobre esse suplemento é que ele "lançou" vários desenhistas no mercado, a exemplo de Domingos Sávio (atualmente Chargista de A União), Emir Ribeiro, entre outros.

FIGURA 14: Primeiro exemplar de O Pirralho.



Fonte: Arquivo A União (1976).

²² Exemplar não datado. O exemplar que recebe data é o de N° 5 (15 de agosto de 1976) e como a circulação era semanal (a cada domingo), pesquisamos na época os dias anteriores, tendo o dia 18 de julho 1976 como provável data.

FIGURA 15: Bidu²³ nas página de O Pirralho - 24 de Dezembro de 1978



Fonte: Arquivo A União, coleção O Pirralho (1978).

FIGURA 16: Último O Pirralho - Homenagem do Dia de Natal - 24 de Dezembro de 1978



Fonte: Arquivo A União, coleção O Pirralho (1978).

²³ Bidu foi o primeiro grande personagem de Maurício de Sousa, nasceu no dia 18 de julho de 1959, nas páginas da Folha da Manhã (atual Folha de S. Paulo). A ideia do personagem surgiu de lembranças de quando ele era garoto, no interior de São Paulo, e o nome veio de um concurso feito na redação do jornal. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/bidu/>>. Acesso em: 14 maio 2015.

3.1.6 Fotografias:

As fotografias impressas contidas no Jornal A União são datadas da década de 1970 até 2003 e contam os mais variados acontecimentos no cenário da Paraíba (Políticos, Arquitetônicos e até as belezas naturais).

O acervo fotográfico é de aproximadamente 6,000 (seis mil) fotografias, estimativa levantada pelos funcionários do setor. Atualmente o acervo está passando por procedimentos arquivísticos de acordo com a Norma de Descrição Arquivística (NOBRADE), onde as fotos estão sendo descritas para aumentar a eficiência na recuperação e preservação da informação.

QUADRO 1: Ficha de Descrição Do Acervo Iconográfico do Jornal A União²⁴

Identificação:

Temática:

Localização:

Cromia:

Fotógrafo:

Data:

Data da publicação:

Assunto:

Palavras-chave:

Pessoas retratadas:

Estado de Conservação: () Bom () Regular () Ruim

Notas:

Fonte: Arquivo A União (2015).

²⁴ Ficha e processo de catalogação elaborado pela estagiária de Arquivologia Ana Cristina Coutinho Flôr, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

3.1.7 Microfilmes:

Em 1994 A União realizou um convênio com a Fundação Joaquim Nabuco, objetivando microfilmear os *Jornais A União*. Conseguiu microfilmear 10 anos (1984-1994) antes que a parceria acabasse²⁵.

Entendendo que:

[...] Sendo um processo fotográfico, o microfilme reproduz fielmente o material impresso original, incluindo manchas, descolorações, tinta esmaecida, notas dos usuários e as bordas viradas nos cantos das páginas.[...] Os limites práticos da utilização de um meio preto e branco de alto-contraste significam, obviamente, que a microfilmagem não pode reproduzir adequadamente materiais com conteúdo de cor, ilustrações com gradações de cinza ou detalhes impressos extremamente delicados [...]. (WATERS, 2001, p. 14)

Esses microfilmes estão armazenados no arquivo de A União, a espera da migração do suporte, no qual:

[...] migração é a transferência periódica de materiais digitais a partir de uma configuração de hardware/software para outro, ou a partir de uma geração de computadores para outra subsequente. (TASK FORCE ON ARCHIVING OF DIGITAL INFORMATION, 1996, p. 6. tradução do autor).

Indicamos para A União a migração do suporte para uma mídia digital (pen drive, CD/DVD), pois os dados contidos no microfilme poderiam ser reproduzidos em computador. Explicitamos que posterior a essa migração, deve existir o arquivamento do original (microfilme), para que um dia, em algum projeto futuro, seja garantido que esses microfilmes voltem a ser apresentados pela própria A União.

A vantagem dessa migração está na qualidade das cópias, que no suporte de microfilme são perdidas ao serem copiados diversas vezes e já no formato de mídia, nesse mesmo processo, não haveria perda de qualidade.

²⁵ Não se sabe o real motivo, mesmo buscando mais informações, os dados somam-se insuficientes para conclusões sobre o abandono do projeto de microfilmagem do acervo.

3.1.8 Revistas:

As revistas de A União são de cunho comemorativo/especiais ou trazem proposta de apoio para a sociedade. Podendo ser observado nas revistas:

- "A União Especial Mãe" (13 Maio 2012) foi um especial que trouxe consigo um forte apoio as Mães, repleto de mensagens de incentivo e gratidão as mães;
- "Luz, Câmera, Ação!!!" (Set. 2011) foi um especial concebido no sentido de colaborar para uma melhor divulgação do 5º Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa (CINEPORT) acontecido na Paraíba.
- A "Paraíba Terra Forte" (out. 2012) é uma proposta editorial que contempla o segmento agropecuário, criada em parceria com Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP) e suas vinculadas (Emater-PB, Interpa, Empasa e Emepa), constando temas de relevância para consolidar avanços em favor da agricultura de base familiar, do meio ambiente e do agronegócio, mostrando, também, os incentivos que o Governo ofereceu.
- A União "Turismo" é um suplemento encartado no Jornal, com o intuito de apresentar as belezas naturais do estado da Paraíba. Está em circulação nos dias atuais, a última edição foi "Vento no Litoral" (Jan. 2015);

FIGURA 17: Revistas do Acervo de A União



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

3.1.9 Livros:

A União além de publicar livros, trabalha com a editoração dos mesmos para terceiros, realizando a parte gráfica, formatação dos elementos pré e pós-textuais.

Além dos livros publicados, A União possui em seu acervo livros doados por professores e ex-diretores. Todo esse acervo bibliográfico está guardado em um armário, com manuseio mínimo e sendo periodicamente higienizado pela Bibliotecária do setor. Esse acervo está à espera da criação da Biblioteca de A União.

FIGURA 18: Armário de guarda dos Livros



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

4 A ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi pioneiro dentro do Estado da Paraíba, sendo o segundo da área no Nordeste. O Diário Oficial do Estado Paraíba (DOEPB) do dia 12/05/2006 oficializa a criação do curso pela sua resolução de número 10, que dispõe sobre: "O curso de bacharelado em Arquivologia no campus V da UEPB em João Pessoa-PB, e dá outras providências".

A UEPB sempre buscou permanecer além da sala de aula - o mesmo ocorre, com ênfase, no curso de Arquivologia. Fundamentado nos três focos que deve compor uma universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão), o seu corpo docente sempre se manteve atento aos alunos buscando colocá-los dentro de monitorias, bolsas de extensão e estágios.

Dentro desses parâmetros, quando cursava o sexto período do curso de Arquivologia, fui indicado pelo professor Krol Jânio a procurar o Jornal A União, visando concorrer a uma vaga de estágio em arquivo. Agendei um horário, no dia marcado fui bem recepcionado e orientado a procurar a Diretora de Operações, na época, Albiege Fernandes, onde a mesma fez uma breve entrevista, demonstrando reais interesses na organização do acervo, objetivando conservar e preservar os documentos daquela unidade.

Demonstrei firmeza e interesse em ajudá-la em seus planos e com o intermédio do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), firmamos o termo de compromisso²⁶, ficando o meu estágio a ser executado no período da tarde, com carga horária de 20 horas semanais, disposta de segunda à sexta-feira, das 13h às 17h.

Sob orientação da professora Maria José Cordeiro de Lima (Mara), busquei desenvolver todas as minhas atividades de acordo com os princípios da Arquivologia e das normas acadêmicas. No decorrer do trabalho notaremos que sempre obtive as orientações e respostas essenciais para execução das minhas atividades.

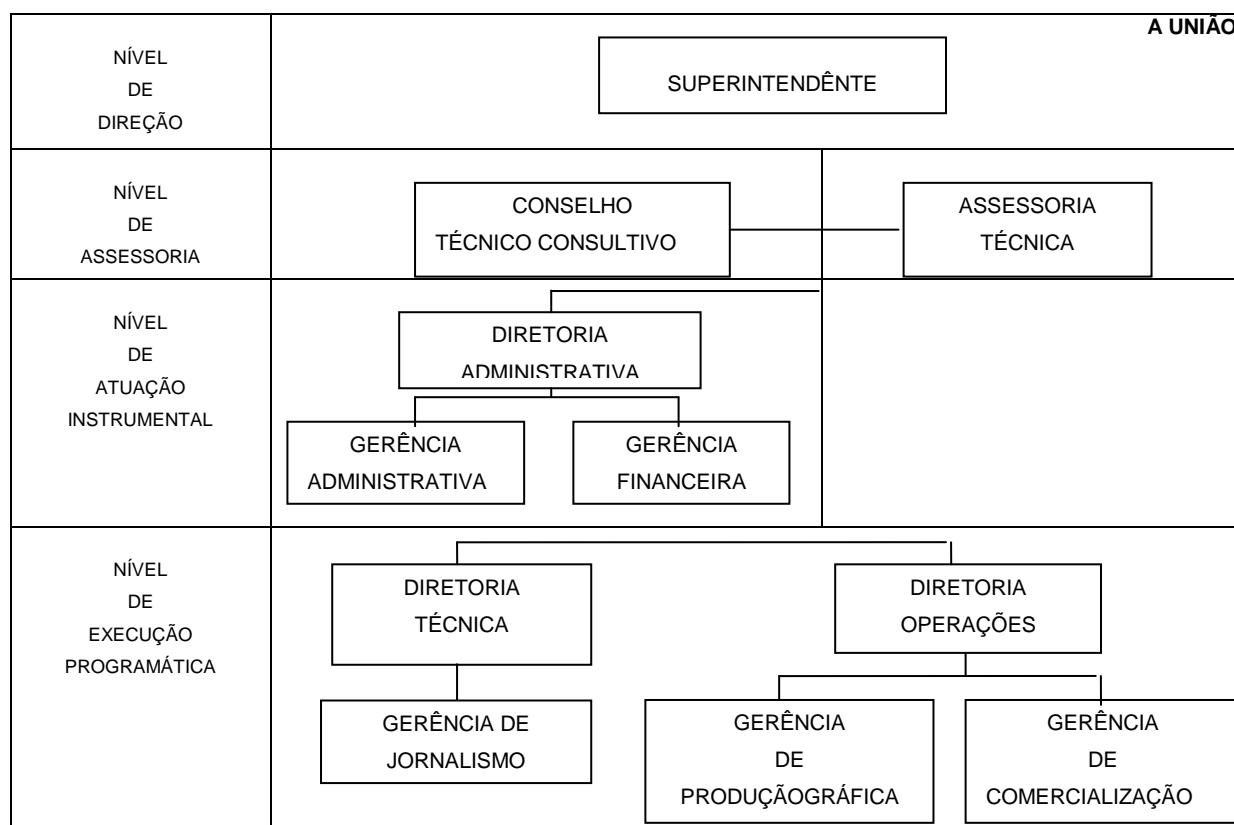
²⁶ Documento firmado entre a Instituição de Ensino, Aluno (ou representante legal) e a Empresa, para adequação do estágio à proposta pedagógica do curso.

4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Iniciei o estágio no dia 02/10/2013, buscando conhecer todos os setores da União e a forma como estão interligados, passando duas semanas entendendo todo esse funcionamento e vendo na prática como cada setor influenciava no produto final. Pedi ao setor de Recursos Humanos que me disponibilizasse o organograma da empresa, fiquei bastante intrigado quando descobri que o arquivo não estava inserido nele e busquei saber o porquê, tendo em vista que o arquivo possui grande relevância no desenvolvimento das atividades administrativas, com todas as idades documentárias quando refere-se ao acervo.

A resposta mais satisfatória foi a de que “por não existir chefe no setor ele responde diretamente à Superintendência, mas o quadro funcional é do setor de Redação”. Considerei a situação bastante desconfortável, afinal, porque ele tinha que ser parte da Redação e não um setor propriamente dito? A resposta que obtive foi que “por receber os jornais e diários oficiais rotineiramente, eles servem aos Jornalistas e Redatores como materiais de busca para base de criação e/ou revisão de matérias; por isso estava inserido nesse quadro”.

O Organograma oficial de A União Superintendência de Imprensa e Editora foi criado pelo Decreto Nº 10.745, de 27 de Junho de 1985, no governo de Wilson Leite Braga, podendo ser observado no quadro 20. A maior dificuldade foi encontrar um local para “encaixar” o Arquivo dentro do organograma. Após buscas de informações em vários setores do Jornal, decidimos que o melhor nível do Arquivo, dentro de A União, seria no Nível de Execução Programática, na mesma relação da Diretoria Técnica e da Diretoria de Operações, sendo um setor agora, pois o mesmo dispõe de área de pesquisa, arquivos correntes, intermediários e permanentes. E, ainda assim, manteríamos a ideia de que o Arquivo “serve” à *Gerência de Jornalismo* (quando recebe diariamente os Jornais e Diários Oficiais) e à *Gerência de Produção Gráfica* (quando fornece as fotos para produção gráfica das matérias).

QUADRO 2: Organograma Oficial de A União.

Fonte: Arquivo A União, Diário Oficial do dia 21 de Junho de 1985.

QUADRO 3: Proposta de Organograma de A União²⁷

Fonte: Arquivo A União (2014).

²⁷ O Quadro 21 é uma proposta do setor de Arquivo, a ser acatada pelas Diretorias, buscando ser inserido na estrutura administrativa da Instituição, não representando o Organograma atual da Empresa.

No dia 07 de outubro de 2013, o diretor administrativo de A União, na época Arthur Viana, solicitou um projeto para a sala de arquivo, onde nessa nova sala pudesse se colocar os jornais e diários de venda avulsa.

Para dar início a esse trabalho eu solicitei a colaboração dos funcionários do arquivo e cada um ajudou de acordo com suas atribuições. Todos foram unânimes em concordar que a sala de venda avulsa deveria ser desmembrada de dentro do setor de Arquivo, dando espaço para os livros e o acervo iconográfico serem guardados adequadamente. O Projeto da sala pode ser conferido no **Apêndice I**.

Com as atividades diárias, fui aprimorando meus conhecimentos e percebi que não existiam normas ou regras para o uso dos documentos, fazendo com que as pessoas não adotassem os devidos cuidados ao utilizar a documentação, muitos nem queriam utilizar os equipamentos de proteção individual, máscaras e luvas, que o arquivo disponibiliza. Procurei as diretorias com a finalidade de formular normas para manuseio dos documentos, nos quais os usuários precisariam ler todos os procedimentos e principalmente obedecê-los. (**Apêndice II**)

No início do mês de novembro de 2013 percebi que não existia um controle no acesso a informação pesquisada, as pessoas apenas pediam as coleções e pesquisavam. Como uma forma de interação Arquivo-Sociedade, sugeri um formulário no qual deveria conter os dados de identificação do requerente e a especificação da informação requerida, isso garante ao arquivo dados relevantes sobre quais são os assuntos mais pesquisados, o tipo da pesquisa (pessoal ou científica), dentre outros dados. Para criar esse tipo de documento recorri aos professores de Arquivologia da UEPB, que me indicaram, entre outras coisas, ler sobre a Lei de Acesso a Informação nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Nela encontrei todas as informações necessárias para executar a minha tarefa, o documento pronto pode ser analisado no **Apêndice III**.

O Ano de 2014 foi de suma importância para o arquivo. Começamos o mês de janeiro organizando os jornais e diários de venda avulsa, com o propósito de gerar espaço físico para o ano que se seguia. Foi uma tarefa difícil, começamos por fazer uma avaliação documental e constatamos que estavam acumulados jornais do ano de 2004 e diários oficiais de 2006. A equipe do arquivo selecionou tais documentos a fim de avaliar seu uso e concluímos que os documentos estavam obsoletos até o ano de 2008, optamos por deixar no local apenas os documentos do ano de 2009 em diante - ressalto que os Jornais e Diários obsoletos não foram

descartados, foram organizados na capelinha²⁸, enquanto o projeto da nova sala de Arquivo não é concluído. Fotos da Capelinha e o resultado da organização da sala de venda avulsa podem ser conferidos no **Apêndice IV**.

Todo esse processo durou cerca de seis meses, desde a seleção dos documentos até a sua organização. Nesse período, pudemos observar o valor cultural e histórico de tais documentos e o quanto a digitalização ajudaria a preservá-los. Partimos em busca de um projeto e em conversa com Albiege Fernandes (atual Superintendente), enfatizamos a relevância de tais documentos, mas a mesma ressaltou que no momento o foco deveria ser dado à digitalização de uma época específica, pois não poderia digitalizar todas as coleções de uma vez. Por ser um projeto grande, solicitei a ela que pudesse trazer um profissional da Universidade para opinar e acrescentar contribuições ao trabalho. Entrei em contato com o Professor Henrique França para nos ajudar nesse projeto.

Após muitas conversas e diálogos, chegamos à conclusão de que o melhor projeto seria digitalizar o ano de 1964, pois a ditadura comemorava seus 50 anos em 2014, mas o acervo de A União não está completo nesse ano, para isso tivemos que procurar em outras instituições se as mesmas detinham e se poderia nos doar os exemplares em falta. Formulei um documento contando para a diretoria que tínhamos escolhido frisar a coleção do ano de 1964. (Ver **Apêndice V**)

Todos os projetos "esfriaram", tudo estava voltado para a política (eleições para Presidente, Deputados Federal e Estadual, Senadores e Governadores) aproveitei-me desse tempo para me dedicar a um "último empenho", demonstrar o Arquivo como Patrimônio Cultural da Paraíba (tema amplo e que gera grandes estudos na área de Arquivologia).

Ao ler sobre as definições de Patrimônio Cultural observei que podemos descrever o Arquivo do Jornal A União como um Patrimônio Cultural da Paraíba, pois de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu **Art. 216**, "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, que tomados individualmente ou em conjunto, sejam portadores de

²⁸ A Capela Nossa Senhora de Fátima (Capelinha) é literalmente uma capela dentro de A União foi inaugurada em 18 de Dezembro de 2009 e desativada em 2011, tendo seus artigos religiosos (Oratório, Crucifixo e a Santa em Gesso) doados no ano de 2013. Ficando sem utilização o espaço foi cedido temporariamente para o Arquivo, a fim de suprir suas necessidades de espaço físico. Não sendo um espaço adequado para guardar documentos, os Arquivistas, ao utilizar esse espaço, tomam os devidos cuidados, mas isso não é suficiente, sendo questão de tempo para que essa documentação se perca.

referência à identidade; à ação; à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, dentre os quais se incluem”:

- I as formas de expressão;
 - II os modos de criar, fazer e viver;
 - III as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV as obras, objetos, **documentos**, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- (BRASIL, 1988. grifo do autor)

O **Art. 216**, da Constituição (1988), também aborda pontos cruciais em relação à proteção, quando afirma que

§ 1- O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

E ainda deixa claro que caso ocorra algum dano ao patrimônio “Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.” (§ 4, *Ibidem*, 1998)

Reforçando essa intenção tomo à definição da Unesco, quando afirmar que “O patrimônio cultural é de fundamental importância para memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.” (UNESCO, 1972).

A Preservação tem por intuito proteger determinados valores que representam parte da sociedade a qual está inserida.

Em qualquer ação de preservação, o que se busca é a permanência do bem ao qual se atribui valor/significado cultural. Assim um bem é preservado para continuar a evocar a história, a cultura e a memória de um grupo social a seus contemporâneos ou descendentes, em um determinado lugar, região ou nação. (BARRETO, et. al. 2010, p. 68).

O Jornal, que ao longo da sua trajetória contou inúmeros acontecimentos que ocorreram na cidade e no mundo, é passível de tombamento, pois esses acontecimentos marcaram toda uma sociedade, citamos a Revolução de 1930; o golpe de 1964; a subida do homem à lua; o assassinato do Presidente João Pessoa;

o suicídio de Getúlio Vargas; a morte do cangaceiro Lampião; as grandes guerras mundiais; dentre vários outros, tudo foi "narrado" em A União, está escrito em suas páginas.

Continuando o estudo da Constituição Brasileira (1988), notei que o **Art. 30, IX**, expõe que compete aos municípios, promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual. Nesse sentido, sob a orientação do Professor Henrique França, procurei o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), que representa o órgão de regulamentação patrimonial em âmbito estadual, para obter informações sobre quais os critérios que caracterizam um patrimônio como material e/ou imaterial, cultural e/ou histórico.

Sendo bem receptiva, a Diretora administrativa do IPHAEP foi bastante atenciosa e me citou as formas necessárias de procedimento - em contrapartida contei a ela sobre o projeto, para que a mesma me ajudasse a caracterizar o Arquivo do Jornal A União como Patrimônio Cultural da Paraíba, de acordo com as normas técnicas do Instituto. Ela ficou encantada e foi além, disse que o meu projeto, se bem embasado, poderia servir de porta de entrada para o possível tombamento do acervo de A União.

Dentro dessas características, eu dei início ao projeto, mas trata-se de um trabalho demorado, pois deve ser feito o levantamento de todos os documentos em custódio do Arquivo, e meu estágio chegou ao fim. Estou deixando a proposta para uma continuidade. Comprometi-me a ajudar, mesmo que distante da Instituição, os meus amigos Arquivistas, aos quais devo o crédito de todo o aprendizado que obtive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, este estágio realizado no arquivo do jornal A União se tornou cada vez mais importante, principalmente referindo-se ao âmbito arquivístico, pois buscou aplicar as práticas arquivísticas aprendidas em sala de aula, de forma que atendessem as necessidades em questão do Arquivo de A União, mantendo diálogos precisos com as diretorias e Superintendência, buscando uma melhoria dos serviços e, conseqüentemente, do setor de arquivo.

A União trata seu acervo com muito respeito, tratando-se de uma Instituição Pública, digo que a mesma, o trata até de forma privilegiada, pois atende a grande parte das solicitações feitas pelo Arquivo, importante realçar que essas solicitações atendidas são as mais simplórias, tais como os equipamentos de proteção individual, encadernação das coleções, dentre outras. Como qualquer outra Instituição ela não acha viável gastar recursos com uma construção de um Arquivo específico, que contenha espaço físico adequado, e estantes apropriadas, que garantam a preservação e conservação de todos os documentos de seu acervo. Documentos, que no caso de A União, possuem mais de 122 anos.

O Arquivo é o "coração" da Instituição, tudo que aconteceu nela, durante todos esses anos de A União "bate" dentro de cada documento desse acervo, as páginas contam a história da Paraíba, é como um Pai que conta uma história para seu filho, lá na frente, mais cedo ou mais tarde, a criança lembra "que já ouviu isso antes", cada página do Jornal conta uma alegria ou uma tristeza (mas conta!). Independente do peso emocional, o fato ocorreu, deixou marca e vai estar para sempre nessas páginas.

Acho que o mínimo que pode ser feito, e não falo de forma a criticar negativamente a instituição ou aos seus Gestores, (falo para que essa realidade encontrada no Arquivo de A União mude) é uma reforma geral no Arquivo. Pode se começar com uma faxina do piso ao teto, adentrando todas as salas do arquivo; depois uma higienização de todos os documentos do acervo; partindo para compra de arquivos deslizantes (para guardar os documentos já higienizados); e a partir disso, A União teria um local adequado para a guarda de documentos, preservados e conservados, com mais de 122 anos de existência.

O Arquivo já é entendido como um local de guarda de documentos, o que deve acontecer, agora, é que as pessoas entendam que esses documentos, não são

meus; não são seus; eles são nossos. É dever da Instituição preservar e conservar (sim!), mas também é dever do cidadão mostrar que esses documentos tem valor, o cidadão deve cobrar da Instituição uma melhoria na guarda desses documentos.

Eu escutava na academia que o arquivo sempre era deixado de lado pelas Instituições, e pude sentir na prática, o quanto é difícil, você ter ideias; projetos; observações; melhorias e eles sempre serem deixados “de lado”, sempre ter algo na frente, algo prioritário, e o Arquivo ficando para o final, para depois.

Algumas das propostas apresentadas foram acatadas pela A União e já está implantado nas rotinas, tais como as normas e os formulários, mas outras foram engavetadas, como o projeto da sala.

Aproveito-me para enfatizar que o Arquivo do Jornal A União possui um grande valor para/com a sociedade Paraibana e que, no presente ano, já estão sendo executadas propostas para preservação e conservação do mesmo, tais como a digitalização das coleções da década de 1930, 1931; e a higienização das fotos e reorganização em caixas apropriadas.

Esse estágio me gerou uma percepção crítica, me tornando um profissional capacitado para a função de Arquivista, parafraseando Neil Armstrong, digo que estes foram “pequenos passos de um estagiário; um salto gigantesco para um Arquivista”.

Finalizo insistindo que, deve-se parar e estudar um projeto em longo prazo para o Arquivo de A União, esse acervo não pode mais sofrer algum tipo de extravio ou deterioração, ele tem que ser restaurado, reapresentado e reinserido como parte da memória social da sociedade Paraibana.

REFERÊNCIAS

A União 117 anos fazendo história. A União - Superintendência de Imprensa e Editora – João Pessoa: Oficina Gráfica A União, 2010. 68p

A União 120 anos: Uma viagem no tempo / Alarico Correia Neto, Juca Pontes (Org.). – Campina Grande: EDUEPB, 2013. 228p.

ACERVO, In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2015. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/acervo>>. Acesso em 25/5/2015.

ALBUQUERQUE, Elidiany da Conceição. **A construção Subjetiva da Informação: entre o documento de arquivo, o usuário e a história local.** Monografia de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. João Pessoa, 2010, 66p.

AMARAL, Suely. **História da Escrita: Surgimento e importância dessa linguagem.** Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/historia-da-escrita-surgimento-e-importancia-dessa-linguagem.htm>>. Acesso em: 06 Nov. 2014.

BARRETO, Euder Arrais et. al. **Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados.** Reimpressão Marques e Bueno Ltda (Gráfica Talento). Goiânia, 2010. 132p.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 320p.

BRASIL. **Lei 12.527 de 18 de Novembro de 2011.** LAI – Lei de Acesso as Informações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 23 jan. 2015.

BRASIL. **Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 09 jan. 1991.

Coletâneas de Leis sobre preservação do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. 320p.

CÔRTEZ, Maria Regina Persechini Armond. **Arquivo público e informação: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil.** Belo Horizonte, UFMG/E.B., 1996. 130p. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-96UPHB/dissertacao_mariaregina.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 fev. 2015.

ESCRITA, In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2015. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/escrita>>. Acesso em 4 maio 2015.

FEIJÓ, Virgílio de Mello. **Documentação e arquivos.** Porto Alegre: Sagra, 1988.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **A UNIÃO - 1893 A 1899 – PR_SOR_03078_171239 [Primeiro Exemplar do Jornal A União Digitalizado]**. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/uniao/171239>>. Acesso em: 2 jan. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eduardo. **A UNIÃO - Jornal e História da Paraíba - sua evolução gráfica e editorial**. 2º ed. aumentada. João pessoa. Editora: A União Cia. Editora, 1978. 338p.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO –**Patrimônio Cultural no Brasil**. Disponível em:<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

OTLET, Paul (1937). **Documentos e Documentação**. Trad. De Hagar Espanha, Paris. Disponível em: <<http://www.conexao.org/bit/otlet/index.htm>>. Acesso em: 10 maio. 2015. (Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial de Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937).

PAES, Marilena Leite. **Arquivo Teoria e Prática**; 3º ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 228p.

PARAÍBA. **Decreto nº 10.745, de 27 de junho de 1985**. Transforma A União – Companhia Editora, dispõe sobre a criação de A União – Superintendência de Imprensa e Editora. Diário Oficial [do] Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 28 jun. 1985.

PARAÍBA. **Lei nº 4.714, de 20 de junho de 1985**. Que autoriza a alteração da natureza jurídica da sociedade de economia mista, a União- Companhia e editora, e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 21 jun. 1985.

PARAÍBA. **Lei nº 3.704, de 11 de dezembro de 1972**. Autoriza a constituição de “A UNIÃO” – Companhia Editora e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado da Paraíba, João Pessoa, 16 dez. 1972.

Patrimônio Mundial. Diário do Leste, diário oficial do município de Itaboraí. Itaboraí-RJ, 14 de Jan. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodoleste.com.br/index.php/rio-de-janeiro/conleste/rio-bonito/item/6325-patrimonio-mundial/6325-patrimonio-mundial>>. Acesso em: 7 maio 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de Arquivista: Visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011. 252p.

TASK FORCE ON THE ARCHIVING OF DIGITAL INFORMATION. **Preserving digital information: report of the task force on archiving of digital information.** Washington, D.C.: Commission on Preservation and Access, 1996. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub63watersgarrett.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2015.

WATERS, Donald J. **Do microfilme a imagem digital:** como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conversão para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme; 2. Ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 43p. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%2049%20Microfilme%20Imagem%20Dig.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

APÊNDICES

Apêndice A – Projeto da sala de Arquivo



Fonte: Dados da pesquisa. (2015)

LEGENDA:

1. Espaço onde será colocado uma mesa, duas cadeiras e criação de três novas estantes para pesquisa;
2. Área fechada para ser colocado os Arquivos da Superintendência, tendo seu uso restrito, a qual será fechada com porta de vidro.
3. Abertura na parede para Ar Condicionado do tipo janela, a proposta é para que seja fechada essa abertura e que o Ar condicionado seja do tipo Split.
4. Caixa de energia exposta, totalmente enferrujada, no projeto ela é toda reformulada e viria para o lado esquerdo da parede.
5. Banheiro seria fechado para o interior do Arquivo e reaberto para o lado direito, ficando para o uso do funcionários de Serviços Gerais.

Apêndice B – Normas de consulta aos documentos



Superintendência de Imprensa e Editora

NORMAS PARA CONSULTAS DE DOCUMENTOS

Prezados (as) senhores (as),

As consultas são realizadas nos horários de **08h00min** as **12h00min** e **13h00min** às **16h00min**.

Para garantir a preservação e conservação dos documentos, o Arquivo adotou os seguintes procedimentos para uso e consulta:

- Utilize luva e máscara para manusear os documentos;
- Manuseie o documento deitado e em cima da mesa;
- É proibido tirar fotos com flash;
- É proibido colocar copo com água, café ou qualquer outro líquido que possa danificar o documento;
- É proibido umedecer dedos com saliva ou água para virar páginas de documentos;
- É proibido apoiar cotovelos e mãos sobre os jornais, diários, livros, fotografias e nunca coloque qualquer objeto, sobre o documento aberto.
- É proibido riscar, rasurar, marcar, dobrar, fazer orelhas, nas páginas dos jornais, diários, livros ou fotografias;
- **Se tiver alguma dúvida pergunte e tenha sempre o cuidado de entregar os documentos tal como os recebeu.**

O Arquivo do jornal A União possui documentos com mais de 120 anos, por isso manuseie suas páginas com cuidado.

Diretora de Operações
Albiege Fernandes

Diretor Técnico
Gilson Renato

Diretor Administrativo
José Arthur Viana Teixeira

Apêndice C – Formulário de pesquisa aos documentos



Superintendência de Imprensa e Editora

Pedido de acesso de informação aos documentos, de acordo com o art. 10º da lei de acesso nº 12.527, de 18 novembro de 2011.

Identificação do requerente:

Nome: _____.

Documento de identificação: _____.

Telefone: () _____ Cidade: _____ Estado: _____.

Especificação da informação requerida:

Requerente Arquivo

João Pessoa – PB ____ / ____ / ____

Diretora de Operações
Albiege Fernandes_____
Diretor Técnico
Gilson Renato_____
Diretor Administrativo
José Arthur Viana Teixeira

Apêndice D – Fotos da Capelinha e o resultado da organização da sala de venda avulsa.

CAPELA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - "CAPELINHA" - VISTA FRONTAL



Fonte: Autor da pesquisa

CAPELA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - "CAPELINHA" - VISTA LATERAL



Fonte: Autor da pesquisa

INTERIOR DA SALA DE VENDA AVULSA

Fonte: Arquivo fotográfico de A União.

JORNAIS E DIÁRIOS ARQUIVADOS DE MANEIRA DESORDENADA

Fonte: Arquivo fotográfico de A União.

ENTRADA DO SETOR DE VENDA AVULSA



Fonte: Autor da pesquisa

INTERIOR DA SALA DE VENDA AVULSA APÓS ORGANIZAÇÃO



Fonte: Autor da pesquisa

JORNAIS E DIÁRIOS ORGANIZADOS POR ORDEM CRONOLÓGICA



Fonte: Autor da pesquisa

Apêndice E - Documento informando sobre as coleções para digitalização.**Superintendência de Imprensa e Editora**

Para organizar o Projeto de digitalização do acervo da União foi feito um levantamento das coleções, decidindo frisar a de 1964 por estar completando 50 anos do golpe da ditadura.

No acervo da União a coleção de 64 está de Janeiro à Agosto, e nos fez procurar em outras instituições o resto dos meses para poder completar o ano. Encontramos no arquivo do Espaço Cultural as coleções de 1963, 1964, 1968, completas e em ótimo estado de conservação.

Conforme o que colhemos, já podemos trabalhar em cima desses dados e conseqüentemente formalizar este Projeto de digitalização.

28 / Abril / 2014

João Pessoa – PB

ANEXOS

ANEXO A: Relação dos Jornais Centenários – ANJ

JORNALIS CENTENÁRIOS
Relação dos jornais em circulação no Brasil há mais de 100 anos

NOME DO JORNAL	CIDADE/UF	DATA DE FUNDAÇÃO	FUNDADOR
DIÁRIO DE PERNAMBUCO	RECIFE/PE	07/11/1825	ANTÔNIO JOSÉ DE MIRANDA FALCÃO
JORNAL DO COMMERCIO	RIO DE JANEIRO/RJ	01/10/1827	PIERRE PLANCHER
O MOSSOROENSE	MOSSORÓ/RN	17/10/1872	JEREMIAS DA ROCHA NOGUEIRA
O ESTADO DE S. PAULO	SÃO PAULO/SP	01/01/1875	AMÉRICO DE CAMPOS E FRANCISCO PESTANA
O FLUMINENSE	NITERÓI/RJ	08/05/1878	PRUDÊNCIO L. FERREIRA E FRANCISCO MIRANDA
TRIBUNA DO NORTE	PINDAMONHANGABA/SP	11/06/1882	JOÃO ROMEIRO
GAZETA DE ALEGRETE	ALEGRETE/RS	01/10/1882	BARÃO DE IBIROCAÍ
DIÁRIO DE S. PAULO (ANTIGO DIÁRIO POPULAR)	SÃO PAULO/SP	08/11/1884	JOSÉ MARIA LISBOA
O TAQUARYENSE	TAQUARI/RS	31/07/1887	ALBERTINO SARAIVA
GAZETA DE MINAS	OLIVEIRA/MG	04/09/1887	ANTÔNIO FERNAL
DIÁRIO POPULAR	PELOTAS/RS	27/08/1890	THEODÓSIO MENEZES
JORNAL DO BRASIL (APENAS ONLINE DESDE 01/09/2010)	RIO DE JANEIRO/RJ	09/04/1891	JOAQUIM NABUCO E RODOLFO DANTAS
GAZETA DE OURO FINO	OURO FINO/MG	31/01/1892	JÚLIO BUENO BRANDÃO
A UNIÃO	JOÃO PESSOA/PB	02/02/1893	ÁLVARO MACHADO
A TRIBUNA	SANTOS/SP	26/03/1894	OLYMPIO LIMA
CORREIO DO POVO	PORTO ALEGRE/RS	01/10/1895	FRANCISCO ANTÔNIO VIEIRA CALDAS JÚNIOR
JORNAL A MOCOCA	MOCOCA/SP	11/04/1896	JOÃO GOMES BARRETO FILHO
JORNAL A COMARCA	MOGI-MIRIM/SP	05/07/1900	FRANCISCO CADORNA
JORNAL DE PIRACICABA	PIRACICABA/SP	04/08/1900	BUARQUE DE MACEDO, ALBERTO HORTA E ANTÔNIO FERRAZ
TRIBUNA DE PETRÓPOLIS	PETRÓPOLIS/RJ	09/10/1902	ARTHUR BARBOSA BENTES
CRUZEIRO DO SUL	SOROCABA/SP	12/06/1903	JOAQUIM FIRMIANO DE CAMARGO PIRES
JORNAL DO COMMERCIO	MANAUS/AM	02/01/1904	MAJOR ROCHA DOS SANTOS
JORNAL A CIDADE	RIBEIRÃO PRETO/SP	05/01/1905	
JORNAL CIDADE DE RIO CLARO	RIO CLARO/SP	01/01/1905	ENÉAS FERREIRA DA SILVA
COMÉRCIO DE JAHU	JAÚ/SP	31/07/1908	IRMÃOS FLORET
JORNAL CORREIO RIOGRANDENSE	CAXIAS DO SUL/RS	13/02/1909	PE. CÁRMINE FASULO
DIÁRIO DO POVO (APENAS ONLINE A PARTIR DE 04/11/2012)	CAMPINAS/SP	20/01/1912	ÁLVARO RIBEIRO
A TARDE	SALVADOR/BA	15/10/1912	ERNESTO SIMÕES FILHO
MONITOR MERCANTIL	RIO DE JANEIRO	26/11/1912	ELYSIO DE CARVALHO E CONDE DE CARAPEBÚS

Fonte: ANJ - Associação Nacional de Jornais

Fonte: ANJ – Associação Nacional de Jornais

Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornais-centenarios>>. Acesso em: 26 maio 2015.

ANEXO B: Lista das Coleções existentes no jornal²⁹

Superintendência de Imprensa e Editora

Ano	Jornal A União	Diário oficial	Diário da justiça
1893	Falta	-	-
1894	Falta	-	-
1895	Falta	-	-
1896	Falta	-	-
1897	Falta	-	-
1898	Falta	-	-
1899	Falta	-	-
1900	Falta	-	-
1901	Falta	-	-
1902	Falta	-	-
1903	Falta	-	-
1904	Falta	-	-
1905	Falta	-	-
1906	Falta	-	-
1907	Janeiro à Junho	-	-
1908	Completa	-	-
1909	Janeiro à Junho	-	-
1910	Falta	-	-
1911	Janeiro à Abril	-	-
1912	Falta	-	-
1913	Falta	-	-
1914	Janeiro à Abril	-	-
1915	Falta	-	-
1916	Falta	-	-
1917	Julho à Dezembro	-	-
1918	Falta	-	-
1919	Falta	-	-
1920	Janeiro à Junho	-	-
1921	Falta	-	-

²⁹ LEGENDA:

- : Não houve publicação
 * : Publicado mas não ainda não foi colecionado

Completa: Coleções contendo todos os meses do ano

Falta: Coleção faltando todos os meses do ano

Mês - Mês: Publicado só os meses em destaque

1922	Falta	-	-
1923	Completa	-	-
1924	Janeiro à Junho	-	-
1925	Julho à Dezembro	-	-
1926	Completa	-	-
1927	Falta	-	-
1928	Janeiro à Junho	-	-
1929	Falta	-	-
1930	Completa	-	-
1931	Completa	-	-
1932	Completa	-	-
1933	Completa	-	-
1934	Completa	-	-
1935	Completa	-	-
1936	Completa	-	-
1937	Completa	-	-
1938	Completa	-	-
1939	Completa	-	-
1940	Completa	Março à Dezembro	-
1941	Completa	Completa	-
1942	Completa	Completa	-
1943	Completa	Completa	-
1944	Completa	Completa	-
1945	Janeiro à abril e Setembro à Dezembro	Janeiro à abril e Setembro à Dezembro	-
1946	Completa	Completa	-
1947	Completa	Completa	-
1948	Completa	Completa	-
1949	Maió à Dezembro	Maió à Dezembro	-
1950	Completa	Completa	-
1951	Completa	Completa	-
1952	Maió à Dezembro	Maió à Dezembro	-
1953	Completa	Completa	-
1954	Completa	Completa	-
1955	Completa	Julho à Dezembro	-
1956	Completa	Completa	-
1957	Janeiro à abril e Setembro à Dezembro	Completa	-
1958	Falta	Completa	-
1959	Janeiro à Março e Julho à Dezembro	Completa	-
1960	Maió à Dezembro	Completa	-
1961	Completa	Completa	-
1962	Falta	Completa	-
1963	Janeiro à Março	Completa	-
1964	Janeiro à Agosto	Completa	-
1965	Maió à Novembro	Completa	-
1966	Completa	Completa	-
1967	Janeiro, Outubro e Novembro	Completa	-
1968	Falta	Completa	Maió à Dezembro

1969	Completa	Completa	Completa
1970	Completa	Completa	Completa
1971	Janeiro à Junho e Outubro à Dezembro	Completa	Completa
1972	Completa	Completa	Completa
1973	Completa	Completa	Completa
1974	Completa	Completa	Completa
1975	Completa	Completa	Completa
1976	Completa	Completa	Completa
1977	Completa	Completa	Completa
1978	Completa	Completa	Completa
1979	Completa	Completa	Completa
1980	Completa	Completa	Completa
1981	Completa	Completa	Completa
1982	Completa	Completa	Completa
1983	Completa	Completa	Completa
1984	Completa	Completa	Completa
1985	Completa	Completa	Completa
1986	Completa	Completa	Completa
1987	Completa	Completa	Completa
1988	Completa	Completa	Completa
1989	Completa	Completa	Completa
1990	Completa	Completa	Completa
1991	Completa	Completa	Completa
1992	Completa	Completa	Completa
1993	Completa	Completa	Completa
1994	Julho, Agosto e Outubro	Completa	Completa
1995	Completa	Completa	Completa
1996	Completa	Completa	Completa
1997	Completa	Completa	Completa
1998	Completa	Completa	Completa
1999	Completa	Completa	Completa
2000	Completa	Completa	Completa
2001	Completa	Completa	Completa
2002	Completa	Completa	Completa
2003	Completa	Completa	Completa
2004	Completa	Completa	Completa
2005	Completa	Completa	Completa
2006	Completa	Completa	Completa
2007	Completa	Completa	Completa
2008	Completa	Completa	Completa
2009	Completa	Completa	Completa
2010	Completa	Completa	Completa
2011	Completa	Completa	Fevereiro
2012	Completa	Completa	-
2013	Completa	Completa	-
2014	Completa	Completa	-
2015	*	*	*

Fonte: Dados da pesquisa (2015).